

## O USO DA LITERATURA ANGLÓFONA COMO FERRAMENTA PARA O LETRAMENTO CRÍTICO: LEITURA GUIADA DE *ALICE'S ADVENTURES IN WONDERLAND* NO 8º ANO

Antonio Stona<sup>1</sup>  
Talita Valcanover Duarte<sup>2</sup>  
Denize da Silveira Foletto<sup>3</sup>

### RESUMO

Este relato explora a aplicação de um plano de aula voltado a uma turma de 8º ano do Ensino Fundamental, com o objetivo de estimular o letramento crítico e intercultural por meio do uso da literatura anglófona, com trechos adaptados da obra *Alice's Adventures in Wonderland*, de Lewis Carroll. A proposta baseia-se na ideia de que, ao explorar a literatura de maneira contextualizada e acessível, é possível despertar o interesse dos estudantes pela língua e ampliar seu repertório cultural. A metodologia envolve a seleção de passagens curtas e adaptadas da obra, considerando a faixa etária e o nível de proficiência dos estudantes, seguida de atividades que integrem leitura guiada, compreensão oral, produção oral e escrita. Durante as aulas, foram desenvolvidas práticas de leitura em voz alta, interpretação de texto em inglês, discussões sobre os temas apresentados, conexões com o cotidiano dos alunos e propostas de produção criativa, como reescrita de trechos ou criação de diálogos a fim de desenvolver letramento crítico. O professor foi o mediador na condução das atividades, que incentivam a participação ativa e colaborativa, favorecendo o desenvolvimento do vocabulário e da fluência. Os resultados incluem maior engajamento com a língua inglesa, aprimoramento das quatro habilidades comunicativas, ampliação do repertório cultural e desenvolvimento da capacidade de análise crítica a partir de textos literários.

**Palavras-chave:** Literatura Anglófona, Letramento Crítico, Plano de Aula, Ensino de Língua Inglesa.

### INTRODUÇÃO

O presente artigo busca relatar o desenvolvimento e execução de um plano de aula voltado ao ensino de Língua Inglesa organizado em três aulas e destinado a uma turma do 8º

<sup>1</sup> Graduando do Curso de Letras da Universidade Franciscana - RS, [antonio.stona@ufn.edu.br](mailto:antonio.stona@ufn.edu.br);

<sup>2</sup> Doutoranda do curso de Letras da Universidade Federal de Santa Maria, [talita.valcanover@ufn.edu.br](mailto:talita.valcanover@ufn.edu.br);

<sup>3</sup> Este trabalho foi desenvolvido com apoio do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), financiado pela CAPES.





ano do Ensino Fundamental. O plano teve por objetivo estimular o letramento crítico, literário e intercultural dos estudantes por meio do uso de uma produção literária escrita em língua inglesa (anglófona).

Para tal, o plano utilizou trechos adaptados do livro *Alice's Adventures in Wonderland*, do romancista inglês Lewis Carroll. A proposta da leitura guiada é fundamentada na ideia de que, explorando a literatura de forma contextualizada e acessível aos estudantes, se torna possível despertar o interesse dos estudantes pela língua inglesa e também aumentar seu repertório cultural.

Como afirma Mortatti, “o ensino da literatura é um momento didático-pedagógico do ensino escolar formal, intencional e organizado, que, por sua vez, integra o processo de formação (integral), com a finalidade de contribuir para o processo de emancipação humana” (2014). É perceptível, ao considerar esta ideia, que a literatura compõe uma peça fundamental da escola, pois corrobora com a ampliação da visão de mundo, estimula o pensamento crítico e favorece a expressão cultural.

## METODOLOGIA

A proposta ocorreu no contexto do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID)<sup>4</sup> da área de Letras da Universidade Franciscana (UFN) na Escola Municipal de Ensino Fundamental Diácono Pozzobon em Santa Maria - RS. A escola localiza-se na zona leste do município, no bairro homônimo.

A comunidade escolar é, em sua maioria, composta por pessoas de grande carência socioeconômica, cultural e social. A escola conta com 15 salas de aula, todas com uma televisão disponível para o docente, e uma sala de informática equipada com computadores para aulas de informática. Apesar disso, a rede de internet da escola não é boa o suficiente para cobrir todas as salas, o que impossibilita, por exemplo, o uso das televisões.

O desenvolvimento da proposta planejou para que a mesma fosse realizada em dois momentos: a aula para a realização da tertúlia (separada em momentos de discussão e de produção criativa), e a aula para a aplicação de duas propostas de adaptação de plataformas digitais.

O primeiro momento, a tertúlia literária, foi desenvolvido para que todos os estudantes tivessem a oportunidade de ler, momentos para compreender, e também praticar suas próprias escritas criativas. A proposta da tertúlia baseia-se na ideia de El Kadri e Lanari (2024) de que

<sup>4</sup> Professora orientadora: Doutora, Universidade Franciscana - UFN, [denize.silveira@ufn.edu.br](mailto:denize.silveira@ufn.edu.br).





a escola é, acima de tudo, um espaço para aprender a ser e a existir no mundo, questionando e posicionando-se, em espaços em constante transformação. El Kadri e Lanari definem ainda que a Tertúlia trata-se de uma prática de leitura dialógica, durante a leitura de determinada obra, e que, acima de tudo, busca estimular o hábito de leitura e o conhecimento e estabelecer diálogos igualitários.

Assim, ao explorar a literatura com o uso da Tertúlia, de maneira acessível e contextualizada, é possível despertar o interesse dos estudantes pela língua, ampliar seu repertório cultural, e os auxiliar durante sua autoconstituição como cidadãos pensantes.

A metodologia da Tertúlia envolve a seleção de um texto - neste contexto, passagens curtas e adaptadas da obra, considerando a faixa etária e o nível de proficiência dos estudantes. Seguida pela escola de um moderador, que é o professor, e que deve se preparar para conduzir os momentos coletivos. Após, são realizadas atividades que integrem leitura guiada, compreensão oral, produção oral e escrita. Durante as aulas, foram desenvolvidas práticas de leitura em voz alta, interpretação de texto em inglês, discussões sobre os temas apresentados, conexões com o cotidiano dos alunos e uma proposta de produção criativa, que consistiu na reescrita de trechos ou criação de diálogos a fim de desenvolver letramento crítico.

Os trechos selecionados continham frases que geram questionamentos ao leitor: frases em que Alice, a protagonista, questionava a qualidade de determinadas literaturas; momentos em que a garota encontrava-se defronte a situações delicadas e precisava decidir entre quais caminhos seguir; e até situações de injustiça contra a menina. Tais frases buscavam estimular, respectivamente, o pensamento sobre os conceitos de literatura e o que é uma literatura boa e ruim, a importância de não tomarmos decisões precipitadas, e a necessidade de se impor frente a injustiças presenciadas.

Para o momento da produção criativa, cada aluno recebeu uma frase contendo um cenário diferente: situações estranhas que envolvessem a realidade deles misturadas com elementos fantasiosos (animais falantes, tempo congelado, etc), e todos foram orientados a escrever um pequeno texto ou diálogo comentando sobre o que fariam/pensariam se a situação recebida por eles fosse realidade.

Antes da regência do segundo momento, na semana seguinte à tertúlia, foram elaboradas as duas atividades que consistiram na adaptação de plataformas digitais para uma execução analógica. As plataformas adaptadas foram o Kahoot e o Mentimeter. A primeira foi adaptada para a realização de um quiz, e a segunda para uma nuvem de palavras. As atividades foram realizadas na aula posterior à leitura guiada, por questões de tempo.





Na primeira atividade, realizada em dois grandes grupos, foi utilizada a plataforma Kahoot, que consiste em um site gratuito de aprendizagem baseada em jogos, onde se pode criar quizzes interativos para serem apresentados em uma tela principal, e que dá a possibilidade de cada participante responder em seu próprio dispositivo; os quizzes acontecem como uma competição entre os participantes, motivando-os a acertarem as perguntas para receberem mais pontos.

A adaptação do Kahoot resumiu-se na substituição da tela principal pela escrita de cada pergunta envolvendo a aula e os conteúdos aprendidos no quadro, e dos dispositivos individuais por quatro placas (pedaços de papel), cada uma representando uma alternativa, e outras duas diferentes, para respostas de verdadeiro ou falso.

O decorrer do jogo permaneceu similar: o professor (bolsista) escreveu as perguntas no quadro, e os grupos precisavam erguer o papel com a alternativa que consideravam correta. Após revelar a alternativa correta, o professor marcava no quadro os pontos de cada grupo, e ao final, quem tivesse a maior quantidade de pontos, vencida a dinâmica.

Já a adaptação do Mentimeter - uma plataforma digital interativa, que permite a criação de apresentações com vários recursos, tais quais enquetes, quizzes, nuvens de palavras e perguntas abertas. - consistiu na adaptação do recurso de nuvem de palavras para uma atividade colaborativa no quadro da sala.

Cada aluno teve que escrever três palavras que, para eles, resumiam o conceito de literatura, após todas as discussões realizadas durante as aulas. Depois, as palavras foram compartilhadas e o professor tomou nota em seu caderno de quais haviam sido faladas e quais as repetições.

Por fim, o professor escreveu no quadro as palavras ditas pelos alunos, escrevendo-as maiores caso tivessem sido faladas mais de uma vez, e com giz colorido para uma melhor decoração da nuvem.

## REFERENCIAL TEÓRICO

Como afirma Mortatti (2014), o ensino da literatura constitui-se como um momento didático-pedagógico essencial durante o processo formativo, visto que contribui para o desenvolvimento da leitura crítica e da emancipação humana. A literatura, se trabalhada de maneira contextualizada e significativa, permite que o estudante amplie sua visão de mundo, e desenvolva a capacidade de reflexão crítica sobre a realidade que os rodeia.





Nesse sentido, a leitura de obras literárias no componente curricular de Língua Inglesa pode servir como instrumento de formação integral, pois auxilia na articulação da linguagem, cultura e pensamento crítico.

Paulo Freire (1989) defendia que o ato de ler ultrapassa a simples decodificação de palavras: é um processo de leitura do mundo. Assim, promovendo o contato dos estudantes com textos literários anglófonos, busca-se que eles reconheçam distintas perspectivas culturais e ampliem sua consciência crítica ao se relacionarem social e linguisticamente. Portanto, a leitura se torna um meio de diálogo com o texto e com o outro, fortalecendo a autonomia dos sujeitos.

Outro autor que pesquisa sobre o ensino da literatura é Cosson, que afirma que o ensino da literatura precisa ocorrer de maneira planejada e orientada, a fim de envolver o aluno na experiência da leitura (2009). O autor propõe o uso de sequências didáticas literárias como forma de aproximar o estudante do texto trabalhado, ação que favorece o desenvolvimento das competências de interpretação e criatividade. A proposta da leitura guiada de *Alice's Adventures in Wonderland* aproxima-se dessa ideia, visto que busca promover uma relação ativa entre o leitor e a obra.

No que tange o ensino de línguas estrangeiras, a literatura também é vista como ferramenta relevante para o desenvolvimento de habilidades linguísticas e culturais. Collie e Slater (1990) afirmam que os textos literários permitem um contato com a língua em seu uso autêntico, ao mesmo tempo em que despertam o interesse dos alunos e propiciam a compreensão intercultural. Desta forma, o uso de trechos adaptados de obras literárias anglófonas contribui para a integração das quatro habilidades comunicativas da língua inglesa - leitura, escrita, fala e compreensão auditiva - em contextos relevantes.

Portanto, o referencial teórico que embasa o presente trabalho possui perspectivas de autores que discutem o uso da literatura com um papel formativo (Mortatti, 2014; Cosson, 2009), o potencial emancipador da leitura (Freire, 1989), a fim de sustentar a proposta de que a leitura de obras anglófonas pode promover o desenvolvimento do letramento literário e crítico no ensino de língua inglesa.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Durante a realização da leitura guiada, foram realizadas leituras em voz alta dos trechos selecionados e adaptados, alternando entre cada estudante, que colaboraram com a prática das





habilidades de leitura e fala dos que estavam lendo, e também a habilidade de compreensão oral dos colegas que estavam apenas acompanhando a leitura.

A interpretação dos trechos ocorriam de forma concomitante com as discussões sobre os temas que estavam sendo apresentados: o professor realizava perguntas norteadoras, que instigavam o estudante a refletir sobre o significado concreto e abstrato do que estava escrito. Ainda, durante os períodos de discussão, que ocorriam entre a leitura de um trecho e outro, eram feitas conexões com o cotidiano dos estudantes, tentando mostrar pontos em que eles poderiam se identificar com a protagonista, e pontos em que divergiam completamente.

Após findadas as leituras e discussões, durante o momento da produção criativa, os estudantes também tiveram a oportunidade de desenvolver seu letramento literário, crítico, e praticar suas habilidades de escrita, fundamentais durante a jornada acadêmica do ensino básico e posterior.

No decorrer das atividades adaptadas para o analógico, os estudantes desenvolveram seu pensamento rápido, trabalho em conjunto, visto que necessitavam entrar em consenso sobre quais eram as respostas corretas e por que, e ainda praticaram a habilidade de leitura, pois as perguntas e as alternativas lhes eram passadas em língua inglesa.

Em suma, como resultado: há um maior engajamento com a língua inglesa; um aprimoramento das quatro habilidades comunicativas da língua, consequente da prática de todas; uma rica ampliação do repertório cultural dos estudantes, visto que a obra trabalhada foi apenas uma, mas durante o decorrer das aulas, eram mencionadas como exemplo diversas obras, brasileiras, de autores que ousaram desafiar a realidade em que viviam e escreveram sobre suas vidas, oportunizando que pudessem mudar suas realidades - a exemplo, Carolina Maria de Jesus -, principalmente durante a atividade de escrita criativa, ao demonstrar o poder que a literatura pode ter em nossas vidas; e, por fim, o desenvolvimento da capacidade de análise crítica a partir de textos literários.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir da experiência relatada, é possível constatar que o uso da literatura anglófona em sala de aula, especialmente por meio de leituras guiadas e práticas dialógicas como a tertúlia literária, é uma ferramenta pedagógica eficiente para o desenvolvimento do letramento crítico, literário e intercultural dos estudantes do ensino fundamental.

O trabalho utilizando *Alice's Adventures in Wonderland*, possibilitou que os alunos tivessem contato com uma narrativa literária rica em simbolismos e questionamentos, que, ao







ser mediada pelo professor, transformou-se um ponto de partida para reflexões sobre o mundo, a linguagem e a própria condição humana.

Durante as etapas da proposta, observou-se que o envolvimento dos estudantes foi satisfatório, principalmente considerando as diferentes abordagens: o uso de trechos adaptados e contextualizados, a alternância entre leitura em voz alta e momentos de discussão coletiva, e a inclusão de práticas criativas de escrita e oralidade. Todos contribuíram para um maior engajamento e para a ampliação das habilidades comunicativas.

As adaptações analógicas das plataformas Kahoot e Mentimeter mostraram-se propostas de grande potencial para o aprendizado colaborativo e lúdico, visto que favorecem a participação de todos e estimulam o pensamento crítico a partir de uma abordagem mais interativa e colaborativa.

A aplicação do plano também reforçou a importância do papel do professor como mediador durante o processo de ensino-aprendizagem. Ao conduzir as discussões e propor reflexões sobre os trechos lidos, o docente criou um ambiente de diálogo e escuta, no qual os estudantes se sentiram valorizados em suas diferentes interpretações e puderam construir sentido coletivo a partir da leitura. Tal prática se relaciona diretamente com as concepções de Freire sobre educação, que entendem o ato de ler como um ato político e de emancipação, e com as ideias de Cosson (2009) e Mortatti (2014), ao entenderem a literatura como um espaço de formação integral e humanizadora.

Além disso, a abordagem dialógica e colaborativa da tertúlia literária mostrou-se eficiente para promover a participação e o engajamento dos alunos, valorizando suas vozes e suas interpretações acerca de cada tema abordado. O uso de recursos criativos, como quizzes e nuvens de palavras, também foi favorável para a ludicidade e a motivação dos estudantes a participarem, aspectos essenciais para que uma aprendizagem seja significativa.

Por fim, considera-se que a literatura anglófona, ao ser explorada de forma acessível e crítica, pode ser um ótimo meio de ampliar repertórios culturais, linguísticos e sociais, visto que contribui para uma educação que forma leitores reflexivos e cidadãos conscientes. Sugere-se, como continuidade deste estudo, a ampliação da proposta para outras obras e níveis de ensino, investigando novas possibilidades de articulação entre literatura, língua e letramento crítico.

## AGRADECIMENTOS









em: <https://www.scielo.br/j/er/a/Sfw0wZjgDx4nrJpVxLPCFm/?lang=pt>. Acesso em: 9 de outubro, 2025.

